Processo nº 00104/20202

Parecer nº 176/2020 CEC/RS

O projeto "FEIRA INTERNACIONAL DA MÚSICA DO SUL 4ª EDIÇÃO 2020" não é recomendado para financiamento pela LIC-RS.

O projeto passou pela análise técnica do Sistema Pró-cultura e foi habilitado pela Secretaria, sendo encaminhado a este Conselho nos termos da legislação em vigor. O produtor cultural é a M51 PRODUÇÕES ARTÍSTICAS EPP (CEPC 4111), tendo como responsável legal Lucas Hanke da Rosa, que exerce a função de Direção de Estratégias de Conteúdo. A proposta foi inscrita na área da Música, com local de realização no município de Porto Alegre, sendo este um evento não vinculado à data fixa.

Constam na equipe principal Raphaella Regina Witsmiszyn de Souza, exercendo as funções de Assistente de Produção e Gestora de Conteúdo Online; IURI FERRAZ FREIBERGER, Diretor de Programação; WhoIs Produção e Arte, Coordenador de Produção e Coordenação Artística; Isadora Flores, Curadoria e Redação; Bernardo Bravo, Curadoria, Produção Artística e Elaboração de Editais; Marcio Nolio, contador (CRC 06936406).

Segundo a produtora cultural, "a FEIRA INTERNACIONAL DA MÚSICA DO SUL 4ª EDIÇÃO 2020 pretende reunir agentes da cadeia produtiva e criativa da música **com o intuito de gerar negócios**. Feito para artistas, empresários, produtores, selos, gravadoras, diretores de festivais e outros eventos, a FIMS tem o objetivo de congregar esses agentes do sul do país a fim de movimentar o mercado musical. (...) **Serão oferecidas palestras, debates, workshops, rodadas de negócios, playlists, lives,** de forma remota **através de uma plataforma específica** que permite a participação de um grande número de pessoas. (...) **As atividades são showcases, rodadas de negócios e pitchs, selecionados a partir de editais específicos,** contemplando artistas do sul e de outros estados além de mercados estrangeiros. (...) As rodadas de negócio são pequenas reuniões, agendadas entre o artista e o possível comprador, antes do evento, já com o intuito de fechar uma contratação de show ou outro projeto. Os pitchs são apresentações curtas e criativas, que o artista deve mostrar seu trabalho, objetivos e perspectivas. **Essas atividades sempre terão um público especial**, os compradores: diretores de festivais, selos, gravadoras, curadores, jornalistas especializados, etc. O eixo profissionalizante consiste em workshops de formação profissional".

Nos objetivos do projeto, a proponente destaca a diferença entre os Festivais e as Feiras, salientando que os festivais têm como função a difusão e a circulação dos artistas, não necessariamente gerando negócios. Nesse sentido, afirma a produtora, a Feira Internacional de Música do Sul tem como principal meta gerar negócios para o setor musical do Sul do país.

Entre as metas mencionadas, consta a realização de rodadas de negócios com **385 reuniões;** 8 palestras; 8 debates; 8 showcases com artistas selecionados; 1 Playlist de artistas selecionados.

Ao falar sobre a dimensão simbólica, a proponente afirma: "Ainda mais em um momento como esse, de distanciamento social, precisamos pensar em formas

alternativas de **manter o debate e as discussões sobre o mercado**, e traçar um panorama para pensar nas perspectivas com relação ao futuro dos eventos. É fundamental o debate, mesmo de forma online, e é nesse sentido que a FIMS pretende continuar com o seu objetivo de confluência dos agentes da música para movimentar o setor. (...) E por fim, o evento tem fundamentalmente a intenção de gerar negócios e movimentar os diversos setores da música. Para isso, pretende-se empregar o verdadeiro conceito de uma "feira" no setor musical brasileiro se diferenciando de "festivais". Estes últimos (importantes eventos de circulação e difusão) seriam parte dessa feira, onde "expositores" (os músicos, artistas) tentam vender seu trabalho para "clientes" (produtoras, diretores de festivais e outros eventos, selos, etc.) numa analogia a diversas feiras que acontecem em outros segmentos da economia. E agora em outro formato: tudo dentro de casa".

No que diz respeito à dimensão econômica, a produtora responsável destaca que "o evento será inteiramente gratuito, e as inscrições respeitarão o limite da capacidade da plataforma abrigar os participantes. Iremos oferecer a opção de "contribuição voluntária", e o valor arrecadado será destinado a ações de auxílio a pessoas em situação de rua ou outras iniciativas privadas que visam atender, de forma emergencial, a população com necessidade de itens básicos por conta da pandemia. É importante lembrar, também, que várias bolsas serão oferecidas a artistas e autoprodutores emergentes de cada cidade sede".

Ao falar sobre a dimensão cidadã, a produtora diz, entre outras coisas, que "o catálogo da programação resultante do projeto terá distribuição inteiramente gratuita, em PDF, disponibilizado para todo público participante, patrocinadores, beneficiários (...) Como contrapartida social, serão oferecidas um total de 50 bolsas para alunos da cidade através da secretaria de cultura e/ou educação. (...) Após o evento, Téo Ruiz realizará a palestra "A Autoprodução Musical" fazendo um comparativo entre o mercado e a indústria da música nacional, o papel das feiras e mais especificamente da FIMS neste cenário. Caso o estado de emergência já tenha sido superado, essa palestra pode ser presencialmente em algum local escolhido pela Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre. Caso ainda não seja possível, a palestra também será realizada de forma online. Por fim, as ações previstas para ocorrer ao longo do ano serão direcionadas, preferencialmente, para a capacitação de jovens em situação de risco, a fim de contribuir não só com a profissionalização mas também com a re-inserção social junto às regionais da cidade."

O valor total soma a quantia de R$ 180.000,00 (cento e oitenta mil reais), integralmente solicitados ao Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – Pró-Cultura RS.

Pró-cultura RS